INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS – IFAM
PRO-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICA

MÁRCIA ALENCAR DOS SANTOS FREITAS

AS CAUSAS DE EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E QUÍMICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – CAMPUS MANAUS CENTRO.

MANAUS

2016

MÁRCIA ALENCAR DOS SANTOS FREITAS

CAUSAS DE EVASÃO NOS CURSOS SUPERIORES DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E QUÍMICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – CAMPUS MANAUS CENTRO.

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção de título de graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM

Orientadora: Profª. MSc. Maria Stela de Vasconcelos Nunes de Mello.

MANAUS

2016

Monografia intitulada “Evasão nos cursos de Licenciatura em Química e Ciências Biológicas” do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Centro, de autoria de Márcia Alencar dos Santos Freitas, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

Maria Stela de Vasconcelos Nunes de Melo

Josias dos Santos

Edilson Gomes

Manaus, 2016.

DEDICATÓRIA

A Jean Alencar, filho amado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força concedida a mim durante o longo percurso...

Agradeço à minha orientadora, Profª. Stela, pela disponibilidade em todos os momentos para nos auxiliar e tirar as dúvidas constantes em nosso percurso. Ela sem dúvida é o melhor exemplo de orientadora que poderíamos ter...

Ao meu esposo Jean, por proporcionar os recursos necessários para o término de minha graduação, pela paciência, compreensão e auxílio nos momentos em que não sabia como proceder....

Agradeço minha família, em especial minha irmã Mara, que sempre me motivou e incentivou a continuar e nunca desistir dos meus objetivos...

A amiga Giselle de Melo pela parceria ao longo do curso e do percurso, auxílio nas leituras e pesquisas para construção desse trabalho e por compartilhar comigo todos os momentos, tanto bons quanto ruins, que vivemos ao longo desses quatro anos....

Aos demais, tanto alunos quanto professores, familiares e amigos que não foram citados, agradeço profundamente o auxílio de vocês....

EPÍGRAFE

O importante não é vencer todos os dias, mas lutar sempre.

Waldemar Valle Martins

RESUMO

A evasão escolar no ensino superior é uma questão recorrente que incomoda os profissionais da educação. Diante dessa realidade, este estudo busca respostas para identificar os principais motivos e fatores que levam os alunos dos cursos superiores de Licenciaturas em Química e Ciências Biológicas a fazerem parte das estatísticas de evasão escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Como objetivos específicos delimitam-se identificar o número de alunos evadidos nos cursos de Licenciatura em Química e Ciências Biológicas de seu início até 2012, analisar os dados e informações coletadas nas entrevistas e nos questionários aplicados e detectar que variáveis possam estar contribuindo para o fenômeno de evasão dos cursos. Para a realização do presente estudo, optou-se por uma pesquisa descritiva exploratória dentro de uma abordagem qualitativa. A pesquisa permitiu observar que os números de evasão por curso são diferenciados: Licenciatura em Ciências Biológicas com 41%; Licenciatura em Química com 46%. A taxa da evasão média é de 43,5%. Os primeiros semestres concentram as maiores evasões. A taxa de evasão é decrescente à medida que o aluno avança no curso. Como se trata da primeira pesquisa nos cursos de Licenciatura e Ciências Biológicas e Química e analisou os cursos desde a sua criação até o ano de 2012, não foi possível fazer possíveis comparações sobre os índices.

Palavras Chave: Evasão, Licenciatura em Química, Ciências Biológicas, IFAM.

ABSTRACT

The school dropout rate in higher education is a recurring issue that bothers education professionals. Given this reality, this study seeks answers to identify the main reasons and factors that lead students of university courses Degrees in Chemistry and Life Sciences to be part of the dropout statistics of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas. Specific objectives delimit to identify the number of dropout students in degree courses in Chemistry and Biology from its inception until 2012, analyze the data and information collected in interviews and questionnaires and detect which variables can be contributing to the phenomenon of avoidance of courses. To carry out this study, we chose an exploratory descriptive research in a qualitative approach. The research allowed to observe the course for dropout numbers are different: Degree in Biological Sciences with 41%; Degree in Chemistry with 46%. The average dropout rate is 43.5%. The first half concentrates the largest evasions. The dropout rate is decreasing as the students progress through the course. As this is the first study in degree courses and Biological Sciences and Chemistry and analyzed the courses since its inception until the year 2012, it was not possible to make comparisons possible on the contents.

Keywords: Evasion, Degree in Chemistry, Life Sciences, IFAM.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01- Fórmula usada para cálculo da evasão.....36

Quadro 01 - Evasão total de alunos 2002 a 2012.....37

Gráfico 01 – Evasão total entre 2002 a 2012 de Ciências Biológicas.....38

Gráfico 02 – Evasão total entre 2002 a 2012 do curso de Química.....38

Gráfico 03 – Períodos de maior evasão.....39

Quadro 02 - Procedência escolar dos estudantes entrevistados.....40

Quadro 03 - Idade dos alunos entrevistados.....40

Quadro 04 - Estado Civil (época do abandono).....41

Gráfico 04 – Estado Civil.....41

Quadro 05 - Grau de escolaridade do chefe da família.....42

Quadro 06 - Renda da família em salário mínimo.....42

Gráfico 05 – Renda familiar.....43

Quadro 07 - Atividade exercida antes de ingressar no curso.....43

Quadro 08 - Atividades exercidas após ingressar no curso.....44

Quadro 09 - Fatores que determinaram a escolha do curso.....46

Quadro 10 - Motivos de não ter concluído o curso no IFAM.....48

Quadro 11 - Principais dificuldades encontradas na realização do curso.....49

LISTA DE ABREVIATURA

CCA: Coordenação de Controle Acadêmico.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IES: Instituição do Ensino Superior.

IES: Instituições de Ensino Superior.

IFAM: Instituto Federal do Amazonas.

MEC: Ministério da Educação e Cultura.

SESU: Secretaria de Estudos Superior.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....11
1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....13
1.1 Contexto Histórico e Políticas para o Ensino Superior.....13
1.2 Os Institutos Federais.....20
1.3 O Perfil dos Cursos Estudados.....22
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....24
2.1 Evasão no Ensino Superior.....24
2.2 Conceito de Evasão.....25
2.3 Evasão nas Licenciaturas.....27
2.5 Fatores que Contribuem para a Evasão.....28
3 A PESQUISA SOBRE EVASÃO NO IFAM.....30
3.1 Metodologia.....30
3.1.1 Aspectos Gerais.....32
3.2 Levantamento de Dados.....33
3.3 Aplicação do Instrumento de Coleta de dados.....35
3.4 Amostragem.....35
3.5 Análise e Discursão dos Resultados.....36
3.5.1 Causas da Evasão nas Licenciaturas Pesquisadas.....45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....51
REFERÊNCIAS.....53
APÊNDICE.....57

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação no Brasil, assim como no mundo inteiro, é responsável por um altíssimo grau de importância para o desenvolvimento social, ou seja, traz sustentabilidade para uma sociedade que deseja evoluir de maneira intelectual, econômica, humana e estrutural. Sobre as instituições universitárias do mundo contemporâneo entende-se que a evasão de estudantes é um fenômeno complexo, sendo influenciado por diversas variáveis, as quais despertam a necessidade de desenvolver estudos e análises sobre tal tema (MEC, 1996).

No entanto, segundo Braga, Peixoto e Bogutchi (2003) entende-se que o estudo sobre evasão do ensino superior brasileiro não tem uma expressiva e vasta área de interesse de pesquisa. A maioria dos estudos referente a este assunto foi desenvolvida a partir da década de 1980, os quais se constituíram numa série de levantamentos, estudos de casos ou análises localizadas de alguns cursos, realizadas pelo Ministério da Educação e por universidades públicas.

Lobo (2012) corrobora com Silva Filho et al. (2007) indicando a evasão como um dos maiores problemas em qualquer nível de ensino, inclusive o ensino superior brasileiro, sendo ele público ou privado. Contudo, o abandono do aluno sem a conclusão de seus estudos acarreta em perda social, recursos e tempo de todos os envolvidos no processo de ensino de um país.

A evasão escolar no ensino superior é uma questão recorrente que incomoda os profissionais da educação. De acordo com Ministério da Educação e Cultura – MEC (2008), o assunto desperta a atenção desde o ano 1972. Diante dessa realidade, este estudo busca respostas para identificar os principais motivos e fatores que levam os alunos dos cursos superiores de Licenciaturas em Química e Ciências Biológicas a fazerem parte das estatísticas de evasão escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Baseado nessa investigação, o presente estudo contextualizou a origem do cenário da evasão escolar no ensino superior em instituições de ensino brasileiras. Em seguida, apresentada informação sobre o IFAM – Campus Manaus Centro, local onde foi realizada a pesquisa para cumprir os objetivos propostos pelo estudo.

Diante do exposto, estabeleceu-se como objetivo geral identificar e analisar os principais fatores determinantes que levam os alunos dos cursos de Licenciatura em Química e Ciências Biológicas a desistirem dos estudos.

Como objetivos específicos delimitam-se identificar o número de alunos evadidos nos cursos de Licenciatura em Química e Ciências Biológicas de seu início até 2012, analisar os dados e informações coletadas nas entrevistas e nos questionários aplicados e detectar que variáveis possam estar contribuindo para o fenômeno de evasão dos cursos.

Para a realização do presente estudo, optou-se por uma pesquisa descritiva exploratória dentro de uma abordagem qualitativa através da aplicação de questionário com os alunos para analisar os reais motivos da evasão escolar nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Amazonas.

1 EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Introdução: Este capítulo apresenta um relato histórico da evolução no ensino superior, destacando as importantes reformas nas políticas de educação superior, cita a criação dos Institutos federais e seus objetivos dando ênfase à formação de professores.

1.1 Contexto Histórico e políticas para o ensino superior

Ao pensar no ensino superior, observa-se que no Brasil ainda é um nível de ensino pouco frequentado, embora haja muitas políticas de incentivo à alunos como os programas de concessão de bolsas de estudo, facilidade de financiamento de custos com educação e adoção de cotas, observa-se ainda uma grande dificuldade de expansão das instituições de ensino.

No contexto histórico, percebemos que embora o ensino superior tenha progredido, ao fazer uma comparação com algumas décadas anteriores percebemos que esse progresso embora lento, foi importante na construção do modelo educacional que temos hoje. Mostramos a seguir, um retrospecto dessa evolução no ensino superior.

Segundo Cunha (1975), as primeiras escolas de ensino superior foram fundadas no Brasil em 1808 com a chegada da família real portuguesa ao país. Dentre os destaques está a escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador, a de Anatomia e Cirurgia, no Rio de Janeiro que atualmente é a Faculdade de Medicina da UFRJ e a Academia da Guarda Marinha, também no Rio de Janeiro. Dois anos após, foi fundada a Academia Real Militar, seguiram-se o curso de Agricultura em 1814 e a Real Academia de Pintura e Escultura.

Nesse período o ensino superior desenvolveu-se muito lentamente, seguindo o modelo de formação dos profissionais liberais em faculdades isoladas, e visava assegurar um diploma profissional com direito a ocupar postos privilegiados em um mercado de trabalho restrito além de garantir prestígio social e esse modelo perdurou até a proclamação da república em 1889.

Com a independência política em 1822 não houve mudança no formato do sistema de ensino, nem sua ampliação ou diversificação pois os detentores do poder não viam vantagens na criação de universidades. A partir de 1850 observou-se uma discreta expansão do número de instituições educacionais. A ampliação do ensino

superior, limitado às profissões liberais em poucas instituições públicas, era contida pela capacidade de investimentos do governo central e dependia de sua vontade política.

Até o final do século XIX existiam apenas 24 estabelecimentos de ensino superior no Brasil totalizando cerca de 10.000 estudantes. Com o significativo número de alunos, surgiram os estabelecimentos de ensino superior privados, criados pela iniciativa privada criou seus próprios estabelecimentos de ensino superior graças à possibilidade legal disciplinada pela Constituição da República (1891).

Os detentores do poder em conjunto com a instituições religiosas apoiavam a iniciativa de criação de estabelecimentos educacionais. O sistema educacional paulista surgiu nesta época e representou a primeira grande ruptura com o modelo de escolas submetidas ao controle do governo central. Dentre os cursos criados em São Paulo neste período, constam os de Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica (1896), da atual Universidade Mackenzie, que é confessional presbiteriana. Nos 30 anos seguintes, o sistema educacional apresentou uma expansão considerável, passando de 24 escolas isoladas a 133, 86 das quais criadas na década de 1920.

A ideia de universidade mobilizou gerações de propositores e críticos desta forma de ensino. O projeto elaborado pela elite intelectual laica defendia a universidade pública em oposição ao modelo de instituições isoladas e propunha a institucionalização da pesquisa em seu interior.

Na década de 1920 o debate sobre a criação de universidades não estava restrito as questões políticas como acontecia no passado e sim ao conceito de universidade e suas funções na sociedade. As funções definidas foram as de abrigar a ciência, os cientistas e promover a pesquisa. As universidades não seriam apenas meras instituições de ensino mas centros de saber onde surgiriam todo tipo de conhecimento. Na época, o país contava com cerca de 150 escolas isoladas e as 2 universidades existentes, a do Paraná e a do Rio de Janeiro, não passavam de aglutinações de escolas isoladas. A década de 1930, foi um período importante para a reestruturação do ensino superior e foi marcada pela ascensão de Getúlio Vargas que ao tomar o poder deu início a uma política de centralização incluindo o campo educacional. Getúlio Vargas promoveu (em 1931) ampla reforma educacional, que ficou conhecida como Reforma Francisco Campos, que se ocupa do ensino secundário e superior, estabelecendo a universidade como a instituição modelar

para o ensino superior autorizando e regulamentando o funcionamento das universidades, favorecendo a pesquisa, o desenvolvimento científico, criando também o estatuto das universidades, que previa a reunião de algumas faculdades para criação da universidade a ser criada no Rio de Janeiro a universidade do Brasil para servir como modelo para outras a serem criadas no Brasil, embora a lei fosse federal e acenasse com o movimento de centralização, a universidade criada não foi uma universidade federal e sim a USP, criada pelo estado de São Paulo em 1934 com uma expectativa de recuperar o poder que o Estado de São Paulo vinha perdendo com a centralização imposta por Vargas. E esta reuniu algumas faculdades visando integrar muitas áreas do saber e seria a instituição que iria se responsabilizar pela formação dos professores do ensino secundário.

Em 1937 foi criada a Universidade do Brasil no Rio de janeiro com objetivo de servir como modelo, e embora a legislação apresentasse a universidade como modelo para as outras universidades a serem criadas no Brasil, terminando com 5 universidade, predominando mais de 250 faculdades, ou seja, instituições isoladas voltadas para uma ou outra área do conhecimento.

Com o término estado novo, o país passa por um período democrático, tendo a expansão do ensino secundário pois a conclusão deste era condição para ingressar no ensino superior, aumentando assim a demanda pelo ensino superior.

No período de 1940 a 1960, ocorreram eventos importantes no processo de expansão do ensino superior, assim como o movimento de federalização, onde muitas instituições particulares e estaduais se tornaram federais, tendo assim um aumento na oferta de ensino superior principalmente em virtude do aumento no número de universidades.

Ao fazer um comparativo com ano de 1945 onde as universidades somavam 5 unidades, em 1964, haviam 37 universidades, o que demonstra um crescimento expressivo chegando a aproximadamente 600 faculdades.

O período de 1931 a 1945 caracterizou-se por intensa disputa entre lideranças laicas e católicas pelo controle da educação. Em troca do apoio ao novo regime, o governo ofereceu à Igreja a introdução do ensino religioso facultativo no ciclo básico, o que de fato ocorreu a partir de 1931. As ambições da Igreja Católica eram maiores e culminou com a iniciativa da criação das suas próprias universidades na década seguinte.

As principais críticas ao modelo universitário eram: a instituição da cátedra, a compartimentalização devida ao compromisso com as escolas profissionais da reforma de 1931 (que resistiam à adequação e mantinham a autonomia), e o caráter elitista da universidade. O catedrático vitalício, com poderes de nomeação ou demissão de auxiliares, era tido como empecilho à organização de uma carreira universitária e passou a simbolizar a rigidez e o anacronismo. O elitismo se refletia no atendimento de parcela mínima da população, sobretudo dos estratos mais privilegiados. O que se pretendia era a extinção da cátedra, com organização departamental dependente de decisões democráticas.

Os movimentos estudantis se intensificaram na década de 60, destacando o apoio de alunos e professores na defesa do ensino público, do modelo de universidade em oposição às escolas isoladas, o movimento questionava ainda o modelo vigente de ensino superior, questionando o currículo, os conhecimentos, discutindo o papel da universidade. Esse debate permeou a discussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada pelo Congresso em 1961, que de maneira diversa da reforma de 1931 não insistia que o ensino superior deveria organizar-se preferencialmente em universidades. Para os "reformadores" a LDB de 1961 representou uma derrota e foi considerada uma vitória dos defensores da iniciativa privada, acenando a bandeira da liberdade do ensino.

Em 1964 ocorreu o golpe militar que teve o impacto importante no processo, instaurando um período de perseguição política, de combate ao movimento estudantil e professores atuando nas universidades. No período de militar, 1968, ocorre uma reforma que revê uma série de características das universidades para conhecer o que constituiu essa reforma e qual o impacto da mesma na educação brasileira.

A educação no período militar com destaque à reforma universitária, mais de 20 anos, após o termino em 1985, o regime militar foi favorável em muitos aspectos. Na educação o programa dos militares incluiu a modernização das universidades brasileiras e a expansão do ensino fundamental obrigatório para 08 anos. O governo militar havia assinado em 1964, um dos primeiros acordo com órgãos americanos, gerando então um documento denominado relatório Meira Matos, em homenagem ao coronel do exército que redigiu e orientou a reforma universitária e as mudanças no ensino fundamental.

Buscando modificar a estrutura interna das universidades e também reduzir os custos médios das matrículas e com isso propiciar a expansão do ensino superior público de modo a não comprometer de maneira demasiada os orçamentos do ministério da educação. A reforma foi necessária pois o ensino era quase dissociado daquilo que era necessidade para o desenvolvimento profissional e humanístico do país.

O Coronel Jarbas Passarinho ocupou o posto da educação e na fase mais dura do regime militar, depois do ato institucional número 5, quando a ditadura se aprofundou, Passarinho foi ministro de 1969 a 1974, durante o governo do General Emílio Médici, foi ele quem completou a reforma universitária estabelecida pela lei 5.540 de 28 de Novembro de 1968. A reforma havia começado durante o governo anterior de Artur da Costa e Silva.

Para ser aprovado no vestibular da época bastava tirar nota mínima, porém não havia vaga para todos os aprovados. Nos exames vestibulares de 1968 eram 125 mil excedentes em todo o país, então o vestibular foi transformado em concurso classificatório. Esse modelo de vestibular existe até hoje passando a ser classificatório de acordo com o número de vagas disponíveis.

O período de Passarinho também foi marcado pela vigência do decreto de lei número 477, que dava às autoridades universitárias e educacionais, o poder de desligar estudantes, professores e funcionários envolvidos em atividades consideradas subversivas pelo regime, até o ministro Passarinho achar a lei dura demais.

Apesar do decreto 477, a reforma universitária citada anteriormente, significou à modernização da universidades brasileiras pois importantes mudanças foram feitas como por exemplo: A extinção dos modelos de cátedra e a substituição pelos departamentos, algumas universidades já estavam organizadas dessa forma, mesmo antes do golpe, como a Universidade de Brasília, incorporando assim um padrão internacional.

Estudos consideram a reforma como positiva pelo fato de ter incorporado projetos de intelectuais, de pesquisadores e de professores do ensino superior público. O ponto negativo da reforma diz a respeito da privatização desmizurada do ensino superior, em com qualidade muito baixa, pois não basta dar um diploma mas tornar o ensino qualificado.

Em resumo, o regime militar iniciado em 1964 desmantelou o movimento estudantil e manteve sob vigilância as universidades públicas, encaradas como focos de subversão, ocorrendo em consequência o expurgo de importantes lideranças do ensino superior e a expansão do setor privado, sobretudo a partir de 1970.

A reforma de 1968, a despeito de ocorrer em clima de deterioração dos direitos civis, inspirou-se em muitas das ideias do movimento estudantil e da intelectualidade das décadas anteriores: 1- instituiu o departamento como unidade mínima de ensino, 2 – criou os institutos básicos, 3 – organizou o currículo em ciclos básico e o profissionalizante, 4 – alterou o exame vestibular, 5 – aboliu a cátedra, 6 – tornou as decisões mais democráticas, 7 – institucionalizou a pesquisa, 8 – centralizou decisões em órgão federais. A partir de 1970, a política governamental para a área foi estimular a pós-graduação e a capacitação docente (PICD).

Em 1933, ano em que se passou a contar com as primeiras estatísticas sobre educação, o setor privado respondia por 64,4% dos estabelecimentos e 43,7% das matrículas do ensino superior, proporções que não se modificaram de maneira substantiva até a década de 1960 porque a expansão do ensino privado foi contrabalançado pela criação das universidades estaduais e pela federalização com anexação de instituições privadas. No período 1940-1960 a população do país passou de 41,2 milhões para 70 milhões (crescimento de 70%), enquanto que as matrículas no ensino superior triplicaram. Em 1960, existiam 226.218 universitários (dos quais 93.202 eram do setor privado) e 28.728 excedentes (aprovados no vestibular para universidades públicas, mas não admitidos por falta de vagas). Já no ano 1969 os excedentes somavam 161.527. A pressão de demanda levou a uma expansão extraordinária no ensino superior no período 1960-1980, com o número de matrículas saltando de aproximadamente 200.000 para 1,4 milhão, ¾ partes do acréscimo atendidas pelo iniciativa privada. Em finais da década de 1970 o setor privado já respondia por 62,3% das matrículas, e em 1994 por 69%. Deve-se salientar que a opção do setor público por universidades que aliassem o ensino à pesquisa elevou os custos do ensino público, restringindo sua capacidade de expansão, e abriu o espaço para o setor privado atender a demanda não absorvida pelo Estado. Nada obstante, o dinamismo do crescimento do setor privado em busca do lucro pode ter ocorrido às expensas da qualidade.

Apesar da exigência legal da reforma de 1968 estabelecer o modelo único de ensino superior com a indissociabilidade do ensino e da pesquisa, na prática o sistema expandiu-se mediante a proliferação de estabelecimentos isolados e poucas foram as universidades que conseguiram instituir a produção científica. Por outro lado, a falta de reconhecimento da conveniência ou da necessidade da heterogeneidade, que condicionam a atuação do órgão regulador atual (MEC), pode estimular a falsidade ou o cumprimento formal de normas, inibindo o reconhecimento do que possa ser positivo ou inovador no modelo alternativo. Todavia, a insistência no modelo único estimula a adequação sobretudo do setor privado, gerando demanda adicional na pós-graduação principalmente do setor público (melhor aparelhado para este tipo de ensino) e fomentando a pesquisa.

A partir de 1980 observou-se uma redução progressiva da demanda para o ensino superior em decorrência da retenção e evasão de alunos do 2º grau, inadequação das universidades às novas exigências do mercado e frustração das expectativas da clientela em potencial. Na década de 1990 a relação de egressos do segundo grau e vagas oferecidas no ensino superior é de 1/1 no Sul e Sudeste, 1/1,3 no Centro-Oeste, e de 1/2,5 no Norte e Nordeste. Enquanto em 1980 cerca de 11% das vagas oferecidas nos cursos superiores não foram preenchidas, em 1990 a proporção passou para 19%. Entre 1985 e 1993 o número de vagas oferecidas no ensino superior manteve-se relativamente estável, em torno de 1.500.000, com declínio relativo da participação do setor privado.

A interiorização do ensino superior, iniciada na década de 1950, acentuou-se tendo como um dos motivos básicos a criação de facilidades ou a busca de clientela. Outra resposta à estabilidade da demanda foi a ampliação acentuada do número de cursos e a fragmentação de carreiras pelo setor privado para colocar novas ofertas ao mercado e com isso atrair clientela. A fragmentação de carreiras (em várias áreas do conhecimento) torna os cursos menos dispendiosos e converge para o que acontece em algumas áreas em outros países.

Uma das principais transformações do ensino superior no século XX consistiu no fato de destinarem-se também ao atendimento à massa e não exclusivamente à elite. Num dos estudos da década de 1990, observou-se que no ensino superior, estudantes oriundos de famílias com renda de até 6 salários mínimos representavam aproximadamente 12% dos matriculados em instituições privadas e 11% em instituições públicas. Tanto no setor privado, quanto no público, a proporção de

estudantes oriundos de famílias com renda acima de 10 salários mínimos ultrapassa os 60%, o que desmistifica a crença de que os menos favorecidos é que freqüentam a instituição privada. Se por um lado, há um contingente expressivo de estudantes de nível superior proveniente das camadas de renda intermediária, salta à vista que os menos favorecidos não usufruem da igualdade de oportunidade de acesso ao ensino superior seja ele público ou privado, não por falta de vagas ou de reforma deste, mas por problemas sociais e deficiências do ensino fundamental.

Na década de 1990, a proporção de jovens entre 20 e 24 anos que ingressa no ensino superior correspondia a 11,4%, conferindo ao Brasil o 17º lugar entre os países latino-americanos, superando apenas a Nicarágua e Honduras. Não é uma posição honrosa que como se comentou não é condicionada por falta de vagas no ensino superior, mas pelo número de egressos do ensino secundário. As deficiências do ensino público fundamental têm sido supridas parcialmente pela excelente qualidade do ensino nos estabelecimentos privados. Mas, esta solução de mercado discrimina a numerosa população menos favorecida, que assim permanecerá enquanto não houver melhoria da distribuição de renda, do ensino público fundamental e mercado de trabalho mais amplo. Algumas decisões do Governo Federal procurando aumentar a oferta de vagas no ensino fundamental e o oferecimentos de bolsas-escola parecem medidas pontuais apropriadas, embora por si só insuficientes. As próprias restrições governamentais à reprovação no ensino fundamental (como a adotada no Estado de São Paulo), se bem compreendidas pelos professores dos respectivos níveis e percebidas como incremento de suas responsabilidades na recuperação dos alunos a que estão sujeitos, representam outra tentativa de implementar a escolaridade da população e de ampliar o número de egressos dos cursos secundários.

1.2 Os Institutos Federais

Criados em 29 de dezembro de 2008, (sob uma estrutura de ensino já existente) através do Decreto Lei Nº 11.892, pelo então Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, os Institutos tem como missão, promover uma educação de excelência através do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País.

O Instituto Federal do Amazonas – IFAM foi criado mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas Federais de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira. Sua reitoria está instalada em Manaus e atualmente é composto por dez campi: Coari, Lábrea, Manaus Centro, Manaus Distrito Industrial, Manaus Zona Leste, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga.

Dos cursos e Objetivos:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Destaca ainda que no desenvolvimento de sua ação acadêmica, o IFAM, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, e o mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica, o que explica a grande quantidade de cursos técnicos.

As Licenciaturas desempenham papel vital no desenvolvimento da sociedade, ao formarem pessoas autônomas na busca do saber, que extrapolem a mera competência técnica e visem à formação integral do ser humano, formando profissionais com um espírito de constante interrogação a respeito do mundo, do homem, da cultura, da educação e da escola, e buscando, ainda, ampliar a reflexão sobre o mundo (COELHO, 2006).

Nesse processo, as instituições de Ensino Superior (IES) incorporam recursos e saberes às representações sobre a natureza da ciência, suas atitudes e simbologias didáticas vividas na formação escolar, ao transmitirem conhecimentos e procedimentos, resgatados junto aos saberes experienciais. Nas IES resgatam-se o percurso de vida, os saberes e anseios dos futuros professores, que os caracterizam pessoal e profissionalmente, compreendendo suas expectativas após a graduação. Acabam, assim, por cumprir papéis que deveriam ter sido desempenhados pelo Ensino Básico, como: o estímulo à leitura, a familiarização com os princípios básicos da metodologia científica e o domínio dos recursos da informática.

Em virtude da importância dos cursos de licenciaturas na formação profissional, um estudo em dois dos principais cursos oferecidos pelo IFAM são definidos como objeto de estudo para analisar as causas da evasão de estudantes, registrado nos cursos de licenciatura em Química e Ciências Biológicas.

1.3 O Perfil dos cursos estudados

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFAM foi criado no ano de 2002 devido à necessidade de formar professores. Desde então o Instituto tem como objetivo “formar professores-pesquisadores sujeitos de sua formação e prática didático-científica, aptos a atuar no Ensino de Ciências Biológicas e comprometidos com a qualidade de ensino na Educação Básica e na melhoria da qualidade de vida do planeta”. (Site do Instituto).

Os profissionais de Licenciatura em Ciências Biologias podem atuar como professores de ensino fundamental e médio, na criação de projetos para estudos de problemas amazônicos, nacionais e mundiais no campo da ciência, biotecnologia, diversidade e das artes, o curso irá articular a formação pedagógica com os diversos segmentos da ciência.

Ficha do curso

Nome do Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas
Modalidade: Presencial
Área de conhecimento a que pertence: Ensino de Ciências e Matemática

Forma de Ingresso: Processo seletivo público/vestibular classificatório, transferência, reingresso, reopção entre cursos ou áreas afins, ingresso para portadores de diploma.

Distribuição de Vagas: 40 vagas oferecidas anualmente no turno vespertino

Turno de Funcionamento: Vespertino.

Unidade de Funcionamento: Sede

Regime de Matrícula: A matrícula é realizada semestralmente, por disciplinas.

Prazo para integralização do Curso: O prazo mínimo para integralização do curso é de 8 semestres (4 anos) e o prazo máximo é o dobro do total de semestres do curso menos 1 semestre, ou seja, 15 semestres (7,5anos).

O Curso de Licenciatura em Química do IFAM teve seu início 2002, tem como objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação no Estado do Amazonas, no âmbito da formação de professores de Química para atuarem no Ensino Fundamental (6° ao 9° ano) e no Ensino Médio.

Ficha do curso

Nome do Curso: Licenciatura em Química

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento a que pertence: Ensino de Ciências e Matemática

Forma de Ingresso: Processo seletivo público/vestibular classificatório, transferência, reingresso, reopção entre cursos ou áreas afins, ingresso para portadores de diploma.

Distribuição de Vagas: 40 vagas oferecidas anualmente

Turno de Funcionamento: Vespertino

Unidade de funcionamento: Campus Manaus Centro (CMC) localizado na Avenida Sete de Setembro, 1975. CEP 69.020-120 Manaus-Amazonas.

Regime de Matrícula: A matrícula é realizada semestralmente, por disciplinas.

Prazo para integralização do Curso: O prazo mínimo para integralização do curso é de 8 semestres (4 anos) e o prazo máximo é o dobro do total de semestres do curso menos 1 semestre, ou seja, 15 semestres (7,5 anos).

2 CONCEPÇÕES DE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR.

Introdução: Este capítulo tem por objetivo revisar os estudos nacionais realizados acerca da evasão no ensino superior. Apresentando o conceito de evasão, tipos de Evasão e os principais fatores que interferem na permanência do aluno nos cursos superiores.

2.1 Evasão no ensino superior

Evasão é entendida como a perda de aluno nos diversos níveis de ensino, e gera consequências sociais, acadêmicas e econômica e afeta diretamente o desenvolvimento de uma nação.

As perdas de natureza econômica para o aluno estão relacionadas com a obtenção do título pois está diretamente ligada as recompensas sociais em nível superior que o título traz. As instituições embora pública, também sofrem perda econômica pois o aluno evadido deixa de usar os espaços montados anteriormente com uso de recursos que poderiam ter outros destinos. Os investimentos mal aproveitados pelos alunos que desistem dos cursos após ocupar a vaga por um curto período de tempo e não é preenchida novamente, trazem para toda sociedade que poderia ter acesso à melhores condições de serviços se os recursos fossem destinados à outros setores.

Por ser um tema de suma importância, este tem sido objeto de vários estudos e investigações em todo o mundo, estudos esses que buscam aprofundar os motivos, as causas e as consequências deste abandono para o sistema de ensino. A evasão pode ser definida como um fenômeno mundial, comum às instituições de ensino e tem sido estudada e analisada principalmente nos países de primeiro mundo. No Brasil a maioria dos estudos ligados à evasão, está voltado para a educação básica, sendo escasso os estudos sobre o tema no ensino superior, no entanto já se observa um crescimento na produção de investigações e artigos científicos, e nessas buscas observa-se inúmeros conceitos de evasão.

O MEC/ SESU (1997), através da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, classifica a abandono escolar no ensino superior em: evasão de curso, evasão de instituição, e evasão de sistema. Denomina-se evasão de curso a saída definitiva do aluno de seu curso de origem;

evasão de instituição a migração de uma instituição para outra, podendo ou não mudar de curso e evasão de sistema o abandono do ensino superior (BARDAGI, 2007).

A evasão pode ser definida como um fenômeno de grande complexidade que ocorre em instituições de ensino público e privado mas afeta o sistema educacional de uma forma geral. O abandono escolar é um fenômeno que vem crescendo muito nas instituições de ensino superior. Conforme estudos de Silva Filho e colaboradores (2007, p.2) “a busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais”. Existem diversos fatores que contribuem para a evasão no ensino superior e dentre estes, as pesquisas de Bardagi (2007); Ataíde et al (2006); Bitar et al (2012) apontam vários motivos em diferentes instituições de ensino.

Observando o competitivo mercado de trabalho, possuir o ensino superior é fundamental para disputa de melhores oportunidades de trabalho. De acordo com Moura e Silva, (2007, p.7) “O desejo de titulação superior está fortemente associado à busca de melhoria da qualidade de vida e estabilidade financeira”.

Para Bardagi (2007), os estudantes de graduação buscam uma formação profissional para a obtenção de emprego em primeiro lugar, seguida de obtenção de diploma, realização profissional, realização pessoal, crescimento pessoal, ampliação de conhecimentos, e melhores salários. Gomes (1998) *apud* Moura e Silva (2007) salienta que “quando esses projetos não se viabilizam na área escolhida, como é o caso do magistério, o aluno tende a abandonar o curso de licenciatura em busca de outro mais valorizado socialmente”. (MOURA; SILVA, 2007, p.7).

Para Silva Filho et al (2007) o abandono escolar provoca uma perda social, acadêmica e econômica. “No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas” (SILVA FILHO et al, 2007, p.2). A evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO et al, 2007).

2.2 Conceito de Evasão

O termo evasão escolar pode ser entendido como o abandono do aluno, ou seja, o rompimento do processo de ensino aprendizagem por falta da presença do

aluno. Esta situação tende a ser visto pela sociedade não apenas como sendo um fracasso do aluno, mas, também, da instituição de educação, dos educadores e da sociedade, e tende a impactar diretamente na produtividade da escola, na eficiência da aplicação financeira, e, em forma mais subjetiva e de difícil mensuração, o impacto financeiro negativo sobre a renda familiar e na sociedade de uma forma geral.

"O termo evasão é muito carregado de um sentido que culpar o indivíduo que, por várias razões, interrompeu definitivamente sua trajetória em uma determinada oferta educacional" (MOURA e SILVA, 2007, p. 6). Assim, esse termo contribui para isentar a instituição e o respectivo sistema educacional de qualquer responsabilidade sobre esse fenômeno, deixando a responsabilidade sobre o aluno, sem levar em consideração os motivos que o levaram a abandonar os estudos (MOURA e SILVA, 2007). É preciso compreender que nem sempre é fácil para o aluno tomar a decisão de abandonar um curso (MOURA; SILVA, 2007).

> Conforme Martins (2007 apud JUNIOR, 2010, p.48) a evasão escolar é a "desistência, saída ou perda do aluno já matriculado, em grande parte por sensibilidade aos valores cobrados". Nesta visão, a evasão escolar possui um dilema interessante de ser observado, pois estudos, como o produzido por Batista (2009, p.05), aponta a "necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho como importante fator gerador de abandono escolar", detectasse, na outra ponta, que o baixo grau de escolaridade, instrução ou qualificação é um fator que impede o acesso a postos de trabalho com maior remuneração, gerando causa e efeito de um ciclo vicioso.

Conceituar evasão é uma preocupação justificada, pois a maior confiabilidade dos resultados implica em critérios mais rigorosos na conceituação do que seja evasão escolar.

A sistemática comumente adotada tem sido considerar aluno evadido após o prazo máximo para conclusão do curso. O conceito adotado pelo Ministério da Educação (MEC) "é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa" (BRASIL / MEC, 1997, p. 19). Gomes (1998) afirma que a certeza da evasão (do ponto de vista técnico) só é possível após o término do período máximo para conclusão do curso (em média, 80% mais que o período mínimo de conclusão). Porém, conforme

argumenta Gomes (1998), como isso ocorre após sete, oito ou nove anos, fica difícil prevenir a perda de grandes contingentes nos cursos de graduação na universidade.

2.3 Evasão nas licenciaturas

Segundo Souza e Júnior (2008), a evasão é um dos maiores obstáculos na formação de educadores. Pesquisas revelam que a taxa de evasão nas licenciaturas já chegou a atingir índices maiores que 50% (GAIOSO, 2006).

A carreira de educador exige longas jornadas de trabalho, salários baixos, falta de base econômica ou estrutural das escolas e superlotação nas classes, trazendo como consequência pouca procura pela profissão docente. O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (BRASIL, 2008) prevê ações como conceder méritos aos profissionais da educação pela execução eficiente de seu trabalho, aplicação, regularidade no desempenho de suas tarefas, responsabilidade, concretização de trabalhos especializados, visando a valorização da profissão docente, um dos principais motivos da baixa atratividade dessa modalidade de graduação (GATTI et al, 2009).

Relacionando-se a baixa atratividade da profissão docente com o elevado índice de evasão nas licenciaturas, temos como resultado um déficit de profissionais na área, situação que tende a piorar com a aposentadoria dos docentes em exercício. Desta forma, faz-se necessário conhecer os índices reais de evasão e estudar suas principais causas, visando elaboração e implantação de políticas e planos de ação para combater o problema.

Diante deste panorama, conhecer os fatores que provocam os altos índices de evasão nos cursos de licenciatura no Brasil, assim como suas principais causas são essenciais para reverter esse quadro, indicando caminhos para que sejam feitas intervenções por parte das instituições e do Governo.

De acordo com Brasil (2008), dar méritos aos profissionais da educação, pela execução eficiente de seu trabalho, aplicação, regularidade no desempenho de suas tarefas, responsabilidade, concretização de trabalhos especializados, cursos de formação continuada e desenvolvimento profissional, são ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Sobre as ações das autoridades em Educação, Malacarne (2005), afirma que além da qualificação dos professores

trazida através das novas perspectivas em formação de professores, se faz necessário redefinir o papel do educador atualmente.

Nesta profissão existem ainda fatores positivos, tais como: a alta empregabilidade dos profissionais qualificados; a atuação em setores produtivos afins à sua formação e as possibilidades de atuação nos níveis superiores de ensino. Sobram vagas para quem deseja dedicar-se ao magistério, as oportunidades de desenvolver um trabalho criativo e a solidez são atrativas, mas mesmo assim, não são preenchidos os quadros de docentes qualificados por todo o país. Sobre isso, Souza; Dias (2008) afirmam que o mercado de trabalho é favorável para quem tem boa formação acadêmica.

Sobre a escolha do curso de formação para docência, Hickmann (2007) defende que tais cursos podem atrair interessados pela área específica do curso, e não apenas indivíduos que almejem seguir a carreira de educador. Fatores como estes podem estar relacionados à questão da evasão escolar, uma vez que, os alunos não apresentem afinidade com a modalidade do curso escolhido e lhes falte informação sobre o assunto antes de seu ingresso na IES. Vieira, M. (2008) obteve resultados que indicam que o maior empecilho enfrentado pelo aluno de Licenciatura na área de Biologia é a dificuldade de aprendizagem provinda da educação no Ensino Médio, resultante de carências na educação básica brasileira. Mas estes problemas educacionais também se estendem aos estudantes de outros cursos de licenciatura.

2.5 Fatores que contribuem para a evasão

As causas do abandono escolar mais encontradas na literatura estão relacionadas à: aspectos vocacionais; falta de orientação profissional; problemas financeiros; dificuldades de moradia; dificuldades de acesso à escola; problemas relacionados ao corpo docente; falta de monitorias; falta de assistência ao aluno de baixa renda; casamento; passar em outro vestibular ou conseguir transferência para outro curso; descontentamento com o curso ou com a profissão; sucessivas repetências; dificuldade de conciliar trabalho com o curso; e falta de maturidade para a escolha do curso considerando-o como falta de opção.

Esses motivos foram agrupados por Paredes (1994) em dois grupos distintos: um relaciona as causas internas; o outro, as causas externas. As causas internas

estão relacionadas à instituição, referindo-se a infraestrutura da escola, corpo docente, e assistência sócio - econômica. As causas externas estão relacionadas ao aluno, algumas descritas como: falha na tomada de decisão em relação ao curso, dificuldades escolares, descontentamento com o curso e sua futura profissão e razões socioeconômicas.

Gaioso (2006) percebe que as causas apontadas em sua pesquisa são parecidas e comuns na maioria das cidades brasileiras, apesar da dimensão territorial e das diferenças socio-econômicas regionais, ocorrendo uma uniformidade de razões declaradas, tanto pelos gestores quanto pelos estudantes.

Outro fator interessante percebido por Gaioso (2006 p. 32), foi:

> O aluno proveniente de famílias da classe média que muda com mais facilidade de curso e não teme concorrer em outro vestibular. Desconsidera qualquer prejuízo financeiro aos pais, por pagarem as mensalidades nas IES privadas e não ter se titulado; ou aos cofres públicos, ao deixar uma vaga ociosa na universidade. Há sempre a convicção que é melhor abandonar enquanto jovem, que não se identificar com a carreira.

As causas apontadas por Gaioso (2006), na visão dos dirigentes educacionais são:

- Falta de orientação vocacional e desconhecimento da metodologia do curso – estudantes muitos jovens para escolher a carreira e sem orientação vocacional cedem a vontade e sugestão dos pais e parentes. Optam pela carreira sem conhecer as próprias habilidades e competências. Outras vezes inscrevem-se em cursos menos concorridos. Tais fatos levam muitos estudantes ao desinteresse à desmotivação, que culmina na desistência, geralmente no final dos dois primeiros semestres letivos;
- Deficiência da educação básica – estudantes ingressam no ensino superior despreparados, com dificuldades de leitura e escrita. Como o vestibular é classificatório, o aluno, muitas vezes, entra na faculdade mal preparado e sem noção das exigências que um curso superior requer. Assim que percebe seu despreparo, acaba abandonando o curso.
- Busca de herança profissional – há os que escolhem o curso para satisfazer a vaidade dos pais, que almejam se perpetuar por meio da herança profissional, deixada para o filho. Quando o aluno tem contato com as disciplinas

específicas e a tomada de consciência dos afazeres e responsabilidades, muitos desistem.

- Mudança de endereço – por motivo de trabalho, dele próprio ou dos pais.
- Problemas financeiros – os problemas financeiros têm grandes influências na decisão dos estudantes desistirem do sonho de formação superior. Este fator é percebido pelos altos índices de inadimplência. Os alunos param de estudar em função do valor das mensalidades, pois acumulam débitos não sendo mais possível sua quitação culminando na evasão.
- Horário de trabalho incompatível com o de estudo – percebido mais nitidamente nos cursos diurnos.

3. A PESQUISA SOBRE EVASÃO NO IFAM

Introdução: Este capítulo tem por objetivo apresentar a metodologia de pesquisa aplicada neste estudo. Ele discorre sobre os procedimentos utilizados no estudo da evasão no IFAM, define as fontes de dados empregadas e caracteriza este trabalho como sendo uma pesquisa descritiva exploratória dentro de uma abordagem qualitativa. Apresenta o levantamento dos índices de evasão de alunos desde a criação desses cursos até o ano de 2012. Discorre muitos aspectos observados como: o período de maior frequência de evasão, os números totais em cada curso e aponta as principais causas relatadas pelos alunos para a evasão dos mesmos.

3.1 Metodologia

Para alcançar o objetivo delineado, inicialmente, foi feita uma busca e análise de documentos relativos ao tema em questão e uma revisão bibliográfica para fundamentar o trabalho. Para o desenvolvimento da pesquisa apresentamos primeiramente o conceito de metodologia que adotamos para nortear a construção do nosso trabalho. Tomamos como base Gil (2008), o qual afirma que após definido o objeto de estudo, é chegado o momento de escolher os procedimentos metodológicos que serão utilizados para chegar a uma resposta, uma definição, a partir daquilo que o pesquisador se propôs analisar, relacionando as diferentes classes às quais uma dada pesquisa pode pertencer. Portanto o presente trabalho trata-se de um estudo exploratório descritivo através de pesquisa sobre evasão escolar.

A pesquisa tem como objetivo a produção de conhecimento e o caminho que levará o pesquisador alcançar os objetivos pretendidos precisa ser traçado de forma planejada e consequentemente bem executados. Dessa forma optamos por usar como procedimento metodológico a pesquisa exploratória. Como o próprio nome indica, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Nesse sentido, caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente fazer as devidas considerações.

Para auxiliar a coleta de dados foi inserida também na metodologia a pesquisa descritiva que de acordo com (GIL, 2008), esse tipo de metodologia, tem

por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado.

3.1.1 Aspectos Gerais

É importante ressaltar que por se tratar de uma pesquisa descritiva, o tipo de abordagem de nosso percurso foi quantitativo e qualitativo. Entendemos como Godoy (1999, p. 58) que um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Segundo ela, pra que haja essa compreensão "[...] o pesquisador vai a campo buscando "captar" o fenômeno em estudo a partir das perspectivas das pessoas nele envolvidas considerando todos os pontos de vista relevantes".

Para o modelo em questão não existe uma dicotomia entre a abordagem quantitativa e qualitativa, podendo se constituir tanto do tratamento qualitativo quanto do quantitativo. O uso de ambos ou de algum desses tratamentos de dados depende do caráter da investigação realizada. A diferença entre uma forma ou outra de tratamento, está na possibilidade de penetração em uma realidade social, conseguida com a análise qualitativa, muitas vezes não alcançada por um levantamento amostral, com avaliação exclusivamente quantitativa. No caso deste estudo, a abordagem qualitativa foi definida para o aprofundamento da análise da evasão nas licenciaturas do IFAM

No que se refere a abordagem do problema na quantitativa, tudo que pode ser mensurado em números, classificado e analisado. Utiliza-se de técnicas estatísticas e faz uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança.

Já na qualitativa não é traduzida em números, pois pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, descrevendo a complexidade de um determinado problema obtendo várias interpretações de um análise indutiva por parte do pesquisador sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos e contribuir no processo de mudança, para possibilitar o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos. Em sentido

amplo, para Richardson (2014, p. 29) “(...) método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”. Desta forma, todo trabalho de pesquisa deve ser planejado e executado de acordo com as normas que acompanham cada método, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos. De modo geral quantitativa é passível de ser medida em escala numérica e qualitativa não.

As duas estratégias de pesquisa, em termos de aplicabilidade, podem ser chamadas de abordagem qualitativa e abordagem quantitativa, utilizando-se uma classificação bastante ampla. Segundo Diehl (2004) a escolha do método se dará pela natureza do problema, bem como de acordo com o nível de aprofundamento. Ademais, estes métodos são diferenciados, além da forma de abordagem do problema, pela sistemática pertinente a cada um deles.

3.2 Levantamento de Dados

A pesquisa se desenvolveu através da utilização de duas fontes de coletas de dados: O levantamento interno e aplicação de questionário.

O levantamento interno, a primeira fonte de coleta, foi realizada com dados dos cursos pesquisados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Centro, contemplando informações sobre situação de matrícula, de período, número de evadidos, cursos, e períodos mais afetados.

Os dados foram previamente solicitados pela orientadora do projeto junto a Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) do Instituto. Foi então liberada uma lista contendo o nome do aluno, o curso, a situação de matrícula no curso, o ano de ingresso, o período de evasão e o contato, porém muitos contatos não estavam atualizados e a grande maioria não possuía endereço eletrônico. Ao darmos início à leitura do documento liberado, observamos que muitos nomes se repetiam nas listas o que gerou grande dúvida. Foi então solicitada uma nova relação e esta foi entregue no segundo semestre de 2015.

Com os dados devidamente organizados, iniciamos a seleção dos alunos que se encontravam nas definições de evasão citados anteriormente. Iniciamos então o contato com cada um que possuía um meio de ser contactados e informamos sobre o trabalho realizado e pedimos a colaboração dos mesmos no trabalho, cedendo informações previamente selecionadas.

O segundo instrumento de coleta de dados utilizados na pesquisa foi o questionário, pois, embora haja regras para sua elaboração, é uma importante ferramentas para verificar ou compreender se os objetivos da pesquisa estão sendo respondidos. Porém, construir um questionário não é uma tarefa fácil e aplicar tempo e esforço no planejamento do questionário é um requisito essencial para se atingir os resultados esperados. Infelizmente não existe uma metodologia padrão para desenvolvimento de questionários, porém existe recomendações de diversos autores com relação à essa importante tarefa no processo de pesquisa científica.

O questionário (apêndice A), foi elaborado visando atingir os objetivos da pesquisa, de forma estruturada. As perguntas foram formalizadas com base em estudos já realizados sobre evasão, por se tratar de um estudo recente e com o mesmo tema investigado nessa pesquisa. Para levantamento da opinião dos respondentes evadidos. As questões elaboradas foram do tipo estruturada, buscando levantar os fatores de opção pelo curso, o perfil dos evadidos entrevistados, situação pós evasão e por fim os fatores de abandono do curso.

A construção de um questionário, segundo Aaker et al. (2001), é considerada uma “arte imperfeita”, pois não existem procedimentos exatos que garantam que seus objetivos de medição sejam alcançados com boa qualidade. Ainda segundo o autor, fatores como bom senso e experiência do pesquisador podem evitar vários tipos de erros em questionários, como por exemplo, as questões ambíguas, potencialmente prejudiciais, dada sua influência na amplitude de erros. No entanto, existe uma sequência de etapas lógicas que o pesquisador deve seguir para desenvolver um questionário:

1 - Planejar o que vai ser mensurado;

2 - Formular as perguntas para obter as informações necessárias;

3 - Definir o texto e a ordem das perguntas e o aspecto visual do questionário;

4 - Testar o questionário, utilizando uma pequena amostra, em relação a omissões e ambiguidade;

5 - Caso necessário, corrigir o problema e fazer novo pré-teste.

Os tipos de questões escolhidas foram as de múltipla escolha, possibilitando aos respondentes optar por uma das alternativas, levando em consideração os vieses de posição, pois segundo Mattar (1994), o respondente tende a escolher a primeira opção de resposta. No intuito de evitar o processo, alternamos a sequência

das opções de resposta, mesmo dificultando o processo de elaboração do questionário esse procedimento é importante para controlar esse viés.

3.3 Aplicação do Instrumento de Coleta de Dados

As dificuldades mais frequentes, encontradas para aplicação de questionário foram os contatos desatualizados dos alunos evadidos, muitos nomes possuíam telefones e e-mails já inoperantes, o que reduziu significativamente o número da amostragem da pesquisa. Portanto o recrutamento dos entrevistados foi bastante difícil, tornando-se necessário realizar uma seleção dos que possuíam contato atualizado para então serem contatados e informados sobre a pesquisa.

Kotler (2006) enfatiza que o processo de pesquisa pode ser classificado como um processo comunicativo entre o pesquisador e o pesquisado. Dessa forma a Internet, como meio de comunicação, pode oferecer várias oportunidades a serem exploradas para a realização de pesquisas, dado que possui diversas funcionalidades. As aplicações mais conhecidas da Internet são o correio eletrônico, a navegação em sites na Rede e a participação em redes sociais e outros grupos (O' BRIEN, 2004).

Uma das funcionalidades apresentadas que pode ser explorada para pesquisas on-line é o correio eletrônico, dado que é uma ferramenta bastante versátil, pois permite a comunicação por mensagens de qualquer tamanho e o envio de documentos a um custo muito baixo e com grande rapidez. Possibilita ainda a comunicação com indivíduos ou grupos que estejam à longa distância (REEDY et al., 2001).

Segundo Gonçalves (2008) diversos estudos já foram realizados para levantar as vantagens e desvantagens da realização de pesquisas com auxílio da Internet sob o prisma dos pesquisadores, porém trabalhos que analisem a visão dos entrevistados sobre esse tipo de pesquisa ainda são poucos na literatura atual. Justifica-se então a realização de uma pesquisa que colabore com o conhecimento sobre as pesquisas on-line a partir da percepção do respondente, tendo em vista identificar também os pontos fortes e fracos desse tipo de coleta de dados.

3.4 Amostragem

A amostragem totalizou 101 (cento e um) evadidos respondentes do curso de Química e 105 (cento e cinco) do curso de Ciências Biológicas. Destes, somente 69 endereços de e-mail estavam ativos do curso de química e 83 do curso de ciências biológicas. Estes foram os alunos evadidos elegíveis a responder o questionário. A amostragem assim estabelecida pode ser definida como amostragem por conveniência. Conforme Malhotra (2006, p. 326), é uma técnica de amostragem não-probabilística que procura obter uma amostra de elementos convenientes. A seleção das unidades amostrais é deixada a cargo do entrevistador. Os entrevistados são escolhidos porque se encontram no lugar exato e no momento certo. Malhotra (2006) cita como exemplo de amostragem por conveniência o uso de estudantes o que enquadra perfeitamente neste estudo.

3.5 Análise e Discussão dos Resultados

O cálculo da evasão foi então realizado, segundo determina a fórmula estabelecida pela Comissão Especial para o Estudo da Evasão, (MEC e SESU 1996, p. 140) considerando-se o número de ingressantes menos o número de formados, que é igual ao número de evadidos. O número de evadidos vezes 100, dividido pelo número de ingressantes é igual à porcentagem de evasão.
A figura abaixo representa a fórmula utilizada para o cálculo da evasão nos cursos analisados.

$$[(Ni - Nd) * 100] / Ni = \% \text{ Evasão}$$

Sendo Ni – Número de ingressantes

Nd – Número de alunos em curso

Figura 1- Fórmula usada para cálculo da evasão.
Fonte: Comissão de Estudos Sobre Evasão.

Após fazer a classificação das planilhas fornecida pela Coordenação de Controle Acadêmico (CCA), foi possível detectar o número total de alunos evadidos e estimar o número de evadidos para cada curso, através de uma listagem do

período de 2002 a 2012, com o cuidado de não constar o nome dos alunos que evadiram e voltaram dentro do período estudado, bem como alunos que apareciam como evadido mais de uma vez.

Conforme o Quadro 01, o total de ingressantes nos cursos objeto deste estudo é de 1.646; deste total 716 alunos evadiram-se, resultando numa taxa agregada de 44%.

Quadro 01 - Evasão total de alunos 2002 a 2012.

Curso	**Licenciatura Em Ciências Biológicas**	**%**	**Licenciatura Em Química**	**%**
Ingressantes	832		814	
Evadidos	258	31%	277	34%
Cancelados	59	07%	65	08%
Trancados	25	03%	32	04%

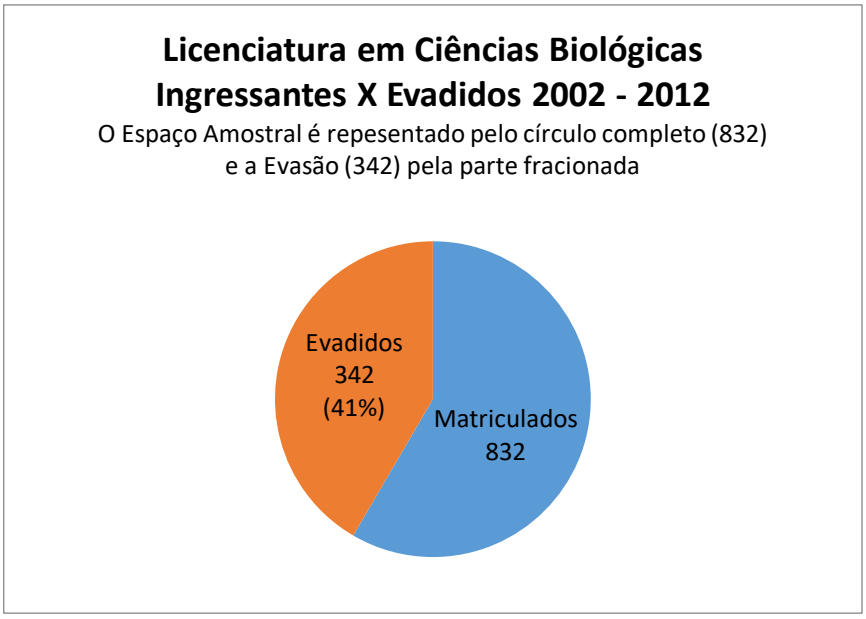
Fonte: Dados internos cedidos pela CCA do Instituto

O Quadro 01 apresenta o número total de evadidos no período de 2002 a 2012 dos Cursos de Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Biológicas cujo número total de alunos que encontravam-se com matrículas trancadas, canceladas e evadidos é de 716 alunos. A pesquisa foi direcionada a esses alunos com o objetivo de detectar os motivos que os levaram a abandonar os cursos pesquisados.

Para melhor compreensão, os gráficos 01 e 02 demonstram a evasão de cada curso pesquisado no período de 2002 a 2012.

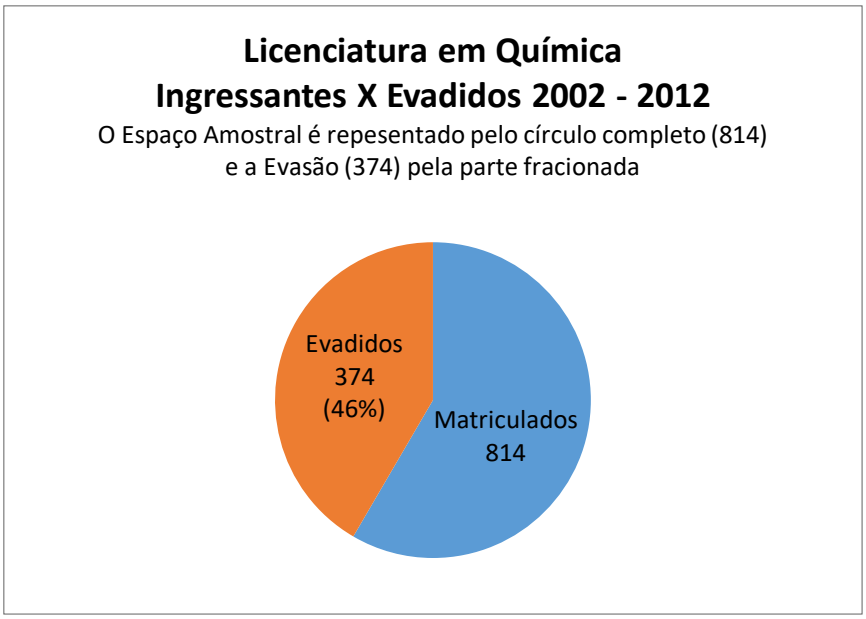
No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas houveram 832 alunos ingressantes e 342 evadidos, representando 41%. O curso de Licenciatura em Química apresentou um número de ingressantes de 814 com evasão de 374 alunos, representando 46%.

Gráfico 01 – Evasão total entre 2002 a 2012 de Ciências Biológicas



Fonte: Dados internos cedido pela CCA do Instituto.

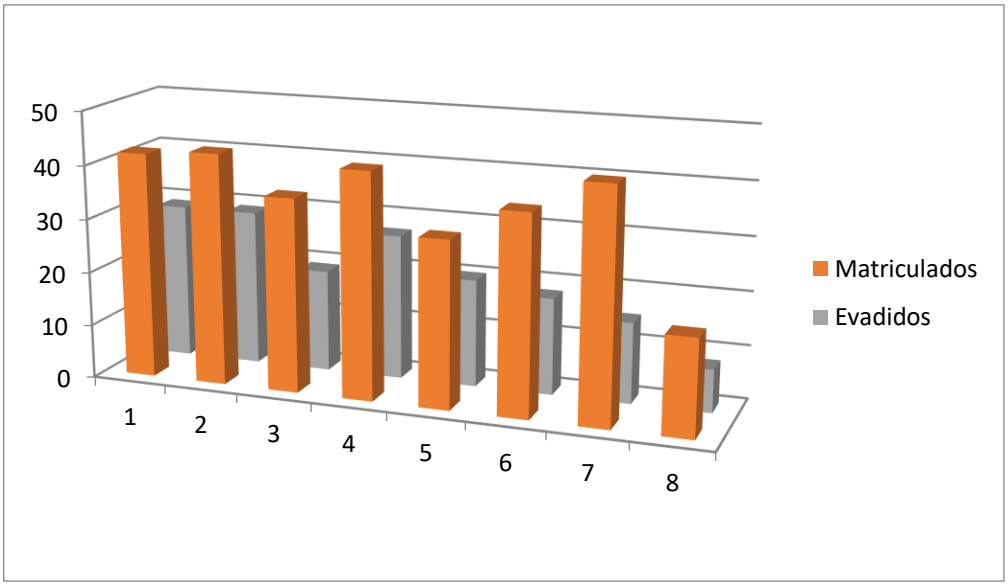
Gráfico 02 – Evasão total entre 2002 a 2012 do curso de Química



Fonte: Dados internos cedido pela CCA do Instituto.

Em relação ao período em que ocorrem as maiores taxas de evasão, a pesquisa aponta uma concentração nos primeiros períodos, havendo redução a partir do 5º período. Conforme mostra o gráfico 03.

Gráfico 3 – Períodos de maior evasão



Fonte: Dados internos cedido pela CCA do Instituto.

Segundo Silva Filho et al (2007) “verifica-se, em todo o mundo, que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes” (SILVA FILHO et al 2007, p. 2). O primeiro período do curso tem o maior percentual de evadidos, à medida que o tempo de permanência no curso aumenta, decresce o número de evasões. Nossos resultados corroboram com essas pesquisas. Santos e Oliveira Neto (2009), também observaram maior evasão nos dois primeiros semestres do curso, destacando que, os baixos resultados no começo do curso desanimam o estudante e provocam a evasão. Otero (2008) ao entrevistar coordenadores e professores, observou que esse fenômeno é devido à falta de motivação intrínseca para a aprendizagem de forma autônoma nesse período inicial.

Ao analisar a origem escolar dos alunos dos cursos de Química e Ciências Biológicas que evadiram ao longo dos períodos pesquisados, foi constatado que em média 65,5% estudaram em escolas públicas e 34,5% estudaram em escola particular, conforme Quadro 02.

Quadro 2 - Procedência escolar dos estudantes entrevistados.

Curso	% Pública	% Particular
Licenciatura em Química	63%	37%
Licenciatura em Ciências Biológicas	68%	32%

Fonte: Dados internos cedido pela CCA do Instituto

Apresentamos agora o perfil dos alunos evadidos, considerando as características pessoais dos entrevistados como: sexo, estado civil, idade, renda familiar e grau de escolaridade dos pais.

Em relação ao gênero, verificou-se que o total de alunos do sexo masculino corresponde a 56% e o feminino 44%. Os resultados mostrados no Quadro 03 mostram a faixa etária dos alunos evadidos, indicando que 54% tinham até 25 anos, 18% entre 26 a 30 anos e 15% mais de 35 anos.

Quadro 03 - Idade dos alunos entrevistados

Idade	Frequência	%
Menor de 18 anos	05	03%
18 a 20 anos	47	31%
21 a 25 anos	30	20%
26 a 30 anos	27	18%
31 a 35 anos	20	13%
Mais de 35 anos	23	15%
Base de respondentes	152	

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em Setembro de 2015

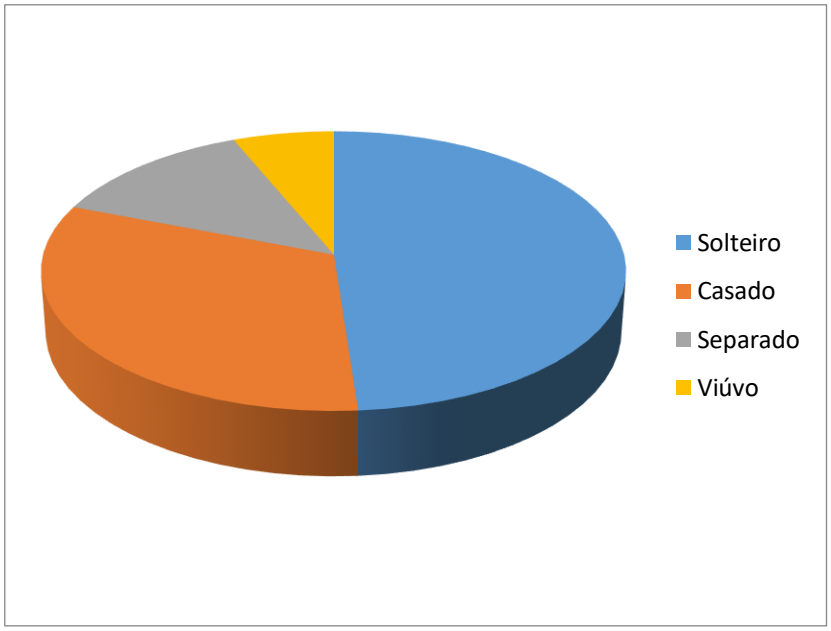
Ao analisar o estado civil dos respondentes evadidos, demonstrado no Quadro 04, notamos que 49% dos alunos que abandonaram o curso eram solteiros e 32% casados. A proporção também é demostrada no gráfico 04.

Quadro 04 - Estado Civil (época do abandono).

Estado Civil	Frequência	%
Solteiro (a)	74	49%
Casado(a)	49	32%
Separado(a)-Desquitado(a)- Divorciado(a)	20	13%
Viúvo(a)	09	06%
Número de respondentes	152	

Fonte: Coleta de dados, Questionário, 2015.

Gráfico 04 – Estado Civil



Fonte: Coleta de dados questionário, 2015.

Em relação ao grau de escolaridade do chefe da família, 21% possuem ensino médio completo, 06% ensino fundamental incompleto e 13% ensino fundamental completo e os com curso superior completo representam 13%, conforme Quadro 05.

Quadro 05 - Grau de escolaridade do chefe da família.

Grau de escolaridade	Frequência	%
Analfabeto	05	03%
Ensino Fundamental Incompleto	09	06%
Ensino Fundamental Completo	20	13%
Ensino Médio incompleto	12	08%
Ensino Médio completo	31	21%
Formação técnica de nível médio	27	18%
Ensino Superior incompleto	14	09%
Ensino Superior completo	20	13%
Pós-graduado	14	09%
Base respondente	152	

Fonte: Coleta de dados questionário, 2015.

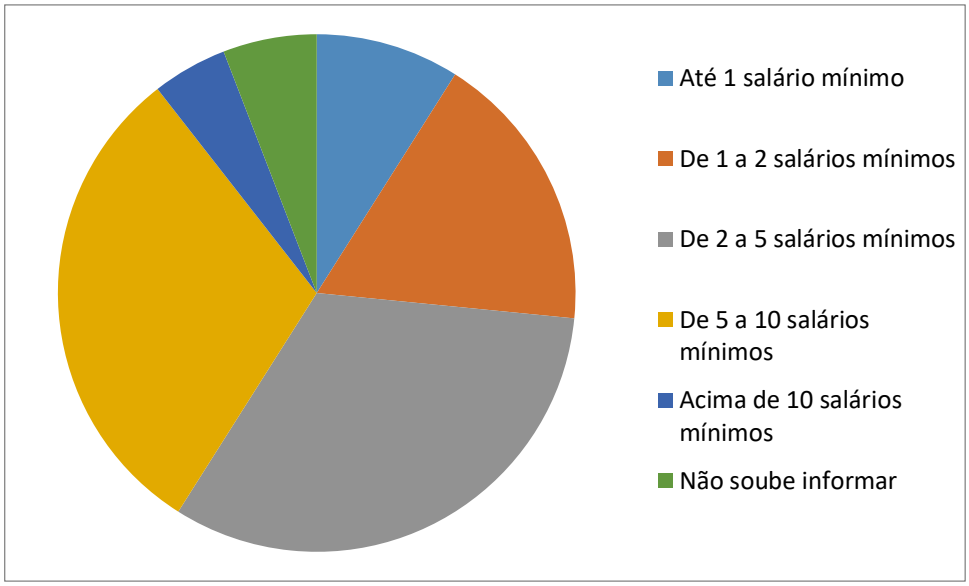
Com relação à renda familiar, 27% dos evadidos respondentes possuem uma renda de até 2 salários mínimos, 32% possuem renda de 2 a 5 salários mínimos, 30% com renda familiar de 5 a 10 salários, e 11% dos respondentes possuem renda familiar acima de 10 salários mínimos, conforme se verifica no Quadro 06.

Quadro 06 - Renda da família em salário mínimo.

Renda	Frequência	%
Até 1 salário mínimo	14	9%
De 1 a 2 salários mínimos	27	18%
De 2 a 5 salários mínimos	49	32%
De 5 a 10 salários mínimos	45	30%
Acima de 10 salários mínimos	08	5%
Não soube informar	09	6%
Total	152	

Fonte: Coleta de dados questionário, 2015.

Gráfico 05 – Renda familiar



Fonte: Coleta de dados questionário, 2015.

A pesquisa mostra que 38% dos evadidos respondentes somente estudavam. Os que somente trabalhavam representavam 22% e os que estudavam e trabalhavam representavam 32% e os que não exerciam nem uma nem outra atividade representavam 8%.

Quadro 07 - Atividade exercida antes de ingressar no curso.

Atividade exercida	**Frequência**	**%**
Somente estudava	58	38%
Somente trabalhava	33	22%
Estudava e trabalhava	49	32%
Não estudava e nem trabalhava	12	8%
Base respondente	152	

Fonte: Coleta de dados questionário, 2015.

Quanto às atividades exercidas após o início do curso o quadro 8 aponta que a maioria dos entrevistados tinham que conciliar trabalho e estudo

Quadro 08 - Atividades exercidas após ingressar no curso.

Atividade exercida	Frequência	%
Somente estudava	62	41%
Trabalhava e estudava	90	59%
Total	152	

Fonte: Coleta de dados questionário, 2015.

3.5.1 Causas da Evasão nas Licenciaturas Pesquisadas

A segunda parte do questionário procurou identificar as causas da evasão. Buscando respostas mais precisas, primeiramente pesquisou-se junto aos respondentes os fatores os que levaram a escolher os cursos de graduação. O Quadro a seguir, foi utilizado para verificar a influência de muitos fatores, e possibilita eliminar as variáveis de menor significância e apontar de forma mais direta e clara as reais causa para evasão nos cursos estudados, apresenta os motivos descritos pelos alunos como motivos para não concluir o curso.

O quadro 09 apresenta os resultados obtidos com os alunos pesquisados. Os motivos de características pessoais apresentam maiores índices, levando a considerar a possibilidade de neste contexto a evasão estar relacionada a fatores externos caracterizados por Gomes (1998) e Biazus (2003) como aqueles fatores relacionados ao próprio estudante. Baggi e Lopes (2011) mencionam as causas da evasão é resultado da decisão do aluno ou de uma combinação de fatores sociais, econômicos e pessoais, quer seja a necessidade precoce de ingresso do aluno no mercado de trabalho, ou as dificuldades encontradas em razão das condições desfavoráveis para o estudante. Se dentre os fatores citados no questionário referente à escolha do curso o aluno não identificasse nenhum ponto importante, o espaço para as considerações do mesmo estava disponível, porém, nenhum entrevistado preencheu o campo.

A análise das variáveis que se destacam como as de maior influência na escolha do curso por parte do aluno foram:

e) Já conhecia outras pessoas que faziam: este motivo, segundo o questionário, é o segundo fator que mais se expressa em relação aos demais, apontado por 36 dos alunos que responderam e isso pode ser justificado.

f) Por facilitar o acesso ao mercado de trabalho: Foi o terceiro fator mais expressivo na escolha, isto pode ocorrer em virtude de ser a educação um direito de todos acredita-se que é fácil entrar no sistema educacional tendo em vista que a educação é uma necessidade constante da população. Portanto, 34 entrevistados escolheram essa alternativa para justificar a escolha no curso.

k) Menor número de candidatos no processo seletivo: Segundo estudos sobre evasão, escolher o curso pela baixa concorrência pode gerar desinteresse e necessidade de buscas de novas alternativas para aqueles que querem um curso com status social e que lhe garanta altas remunerações em um futuro próximo. Pois as baixas remunerações no mercado de trabalho diminuem a demanda pelo curso. (MEC/ SESU, 1997). E este fator foi o primeiro mais escolhido pelos alunos evadidos relacionado à escolha do curso representando 51 entrevistados.

Quadro 09 - Fatores que determinaram a escolha do curso

	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu parcialmente	Contribuiu regularmente	Contribuiu totalmente
a) Sempre quis fazer o curso escolhido				08	10
b) Não havia outro tipo de curso					
c) Por influência dos pais e/ou familiares					
d) Por influência de amigos					
e) Já conhecia outras pessoas que faziam				12	24
f) Por facilitar o acesso ao mercado de trabalho				09	25
g) Por influência da mídia					
h) Por não saber o que fazer					
i) Por ter passado por processo de orientação vocacional					
j) Conveniência de horário				06	07
k) Menor número de candidatos no processo seletivo				09	42
Outros					

Fonte: Dados coletados do questionário, 2015.

Quando questionados sobre o motivo de não ter concluído o curso, conforme mostrará o quadro 10, o trabalho foi apontado como o maior motivo pelo qual os alunos evadem, deixando de frequentar a escola. A dificuldade em conciliar a jornada de trabalho e o horário escolar é fator de grande importância na decisão de abandonar a faculdade. Quando as obrigações profissionais entram em conflito com os compromissos de estudos, é este que na maioria das vezes são adiados. Ao fazer relação dos motivos que levaram à evasão e as atividades desenvolvidas, a maioria dos alunos entrevistados apontaram o trabalho pois é preciso considerar as obrigações familiares, a coincidência de horário de trabalho e de estudo e a falta de tempo para se dedicar aos estudos.

É importante também considerar, que o trabalho, mesmo que seja em horário diferente do de aula, pode gerar um acúmulo de tarefas e dificultar a realização dos trabalhos escolares, isso é visível nas resposta do quadro 11, pois o trabalho está diretamente relacionado ao desenvolvimento de algumas tarefas realizadas pelo aluno e isso pode influenciar no desempenho dos mesmos. Muitos autores recomendam que se efetivem os estudos de forma continuada e que sejam tomadas medidas administrativas para reduzir os números de evasão, mas isso também deve ser uma consideração feita pelo aluno ao avaliar sua disponibilidade para cursar qualquer nível de ensino.

Quadro 10 - Motivos de não ter concluído o curso no IFAM.

	Não Contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu Regularmente	Contribuiu muito	Contribuiu totalmente
Problemas familiares				39	
Problemas de saúde			09		
Possui ou iniciou outro curso		12			
Falta de tempo para se dedicar aos estudos					41
Falta de identificação com o curso					
Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho				03	46
Excesso de atividades					
Didática ineficiente dos professores			02		
Outro. Indicar qual:					

Fonte: Dados coletados do questionário, 2015.

Quadro 11 - Principais dificuldades encontradas na realização do curso

	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu Regularmente	Contribuiu muito	Contribuiu totalmente
Distância da família			5	11	
Dificuldades financeiras			7	12	66
Dificuldades em aprender o conteúdo ensinado pelos professores			6	7	
Dificuldades de relacionamento com os colegas					
Dificuldades de relacionamento com os professores					
Dificuldades em executar todas as atividades propostas pela escola			8	7	23
Carga horária muito grande					
Falta de identificação com o curso escolhido					
Outras, quais?					

Fonte: Dados coletados do questionário, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou analisar as principais causas que levam um acadêmico a abandonar seus estudos antes do final previsto. Para tanto, foram utilizados dados fornecidos pela Coordenação de Controle Acadêmico do Campus Manaus Centro.

Na pesquisa foi também relatado o contexto histórico da expansão do ensino superior e suas principais conquistas. Realizou também um levantamento bibliográfico de estudos sobre evasão no ensino superior e permitiu identificar fatores que levam à ocorrência de tal fato bem como relacionar as possíveis causas encontradas. Após muitas leituras, coleta de e tratamento dos dados, foi possível conhecer o perfil dos alunos responsáveis pela elevada taxa de evasão nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Química no período de 2002 a 2012, do Instituto de Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, identificou também os períodos que ocorreram as maiores taxas de evasão foram os períodos iniciais apresentando redução a partir do 5º período. Quanto ao levantamento para elaboração de um perfil para os entrevistados, tendo de 18 a 25 anos idade, possuíam uma renda de aproximadamente 5 salários mínimos, e consideravam ter escolhido o curso por razões simples.

A pesquisa permitiu observar que os números de evasão por curso são diferenciados: Licenciatura em Ciências Biológicas com 41%; Licenciatura em Química com 46%. A taxa da evasão média é de 43,5%. Os primeiros semestres concentram as maiores evasões. A taxa de evasão é decrescente à medida que o aluno avança no curso. Como se trata da primeira pesquisa nos cursos de Licenciatura e Ciências Biológicas e Química e analisou os cursos desde a sua criação até o ano de 2012, não foi possível fazer possíveis comparações sobre os índices.

Sobre as causas apontadas, a com maior percentual foi à incompatibilidade de conciliar os estudos com o trabalho, isso pode ser um indicador que esses alunos tiveram que abandonar seus estudos em função do trabalho. A necessidade premente de salário-renda tem impedido os alunos de concluir seus estudos e obterem uma melhor qualificação para o mercado de trabalho. Mesmo sem o diploma da graduação, o aluno quando evade, busca no trabalho a sua sobrevivência de sua família, auxiliando na composição da renda da família. A

pesquisa proporcionou um diagnóstico de uma realidade especifica, mas que de modo geral, os resultados apontam na direção de conflitos existentes na vida do aluno entre estudo e trabalho.

Como todo trabalho científico está pesquisa concentrou-se em seu escopo principal e no alcance dos objetivos definidos previamente, no entanto, no decorrer do trabalho, várias questões são suscitadas, inspirando novos trabalhos e estudos futuros, tais como: comparar os índices de evasão nos diversos campus do IFAM; Comparar cursos antigos com os mais recentes e fazer também um estudo nas diferentes modalidades de ensino ofertadas pelo Instituição no estado dentre outros. Acredita-se que esta pesquisa trará grande contribuição para os dados sobre evasão nas licenciaturas do IFAM.

REFERENCIAS

_____, **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse do ensino superior**. Censos de ensino superior. 2005. Disponível em <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>. Acesso em: outubro de 2015.

_____, **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse do ensino superior**. Censos de ensino superior. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 20 de Agosto. 2015.

AAKER, ET AL (2001) “Marketing Research” (7th Ed.), New York: John Wiley & Sons, In Alegre: Bookman, 2006.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do trabalho científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BATISTA, Santos Dias, SOUZA, Alesxsandra Matos, OLIVEIRA, Júlia Mara da Silva. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. Revista Profissão Docente, UNIUBE. Uberaba/MG: 2009.

BIAZUS Cleber Augusto. Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: Um estudo no curso de Ciências Contábeis.2003. 190 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2003.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. do C. L.;BOGUTCHI; T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso de UFMG. Avaliação: Revista de rede de avaliação institucional da educação superior. Campinas, v. 8, n. 3, p. 161-189, set. 2003.

BRASIL / MEC / SESU. Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, 1996/1997.

BRASIL, **Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse do ensino superior**. Censos de ensino superior. 2008. Disponível em <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/superior/news08 04. htm>. Acesso em: novembro de 2015.

COBRA, M.; BRAGA, R. Marketing educacional: ferramentas de gestão para Instituições de ensino. São Paulo / Espírito Santo: Cobra / Hoper, 2004. 148 p.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDO DE EVASÃO. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. Estudo do MEC–Secretaria de Educação Superior. Outubro de 2008. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>

CUNHA, Licínio. Políticas do Ensino Superior. Lisboa: Editora McGRAW-HILL, 1975,350 p.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031 (ROSENTAL; FRÉMONTIER - MURPHY, 2001).

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031

DIEHL, Astor Antonio. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004

Educação Superior no Brasil. Unesco, 2006. Disponível em: www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserción/Informe. Acesso em 20/06/2015.

GAIOSO, N. P. L. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. Relatório técnico. Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, Universidade Católica de Brasília, 2006.

GARCIA, Maurício et al. Gestão profissional em instituições privadas de ensino superior: um guia de sobrevivência para mantenedores, acionistas e reitores.Espírito Santo: Hoper, 2006. 190 p.

GATTI, B. A., BARRETTO, E.S.S. Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Relatório de Pesquisa, DF:UNESCO, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 3.ed., São Paulo: Atlas, 1991.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de administração de empresas, São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, 1995.

GOMES, A. Albuquerque. Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura 1998. 160 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista - campus de Marília - SP, 1998.

GONÇALVES, D. I. F. Pesquisas de marketing pela internet: As percepções sob a ótica dos entrevistados. Revista de Administração Mackenzie, V. 9, N. 7, Nov/Dez 2008.

HICKMANN, Jaqueline. Opção pela licenciatura no curso de Ciências Biológicas: fatores envolvidos na escolha. Cascavel, 2007. Monografia (Conclusão de Curso) – Curso de Ciências Biológicas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf Acesso em 15/06/2015.

JUNIOR, Wilfred Sacramento Costa, Evasão em cursos gratuitos: uma análise de suas principais causas e identificação de perfil dos alunos evadidos no SENAC Sete Lagos. Pedro Leopoldo: 2010.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. Ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. ABMES Cadernos. Brasília, set./dez. 2012.

LOPES, Lilá Reis. *O Marketing nas IES privadas da bahia: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidades de uso do marketing, e sobre as aspirações enecessidades dos estudantes candidatos.2006. 172 f.* Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

LÜSCHER, Ana Zuleima; DORE, Rosemary. Política Educacional no Brasil: Educação Técnica e Abandono Escolar. In: Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG). Suplemento 01, Volume 08, Brasília, 2008, p. 147-180.

MACHADO, Marcela R. L.; MOREIRA, Priscila R. Educação profissional no Brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho. Disponível em: www.senept.cefetmg.br/galerias/.../TerxaTema3Poster9.pdf>. Acesso em: 22 jul. 20115

MACHADO, Márcia Rodrigues. A evasão nos cursos de agropecuária e informática / Nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes/MG (2002 a 2006). Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da UNB: Brasilia/DF. 131p., 2009.

MALACARNE, Vilmar. Assistência Estudantil nas Instituições Federais de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul: do Assistencialismo à Cidadania. Santa Maria, 1997. Dissertação de Mestrado –Universidade Federal de Santa Maria.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

O' BRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

REEDY, J.; SCHULLO, S.; ZIMMERMAN, K. Marketing Eletrônico: a integração de recursos eletrônicos ao processo de marketing. 1ª Ed. São Paulo: Bookman, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas,2014.

ROSENTAL; FRÉMONTIER - MURPHY, 2001). 1ª Ed. São Paulo: Bookman, 2001.

SCHARGEL, Franklin P; SMINK Jay. Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SILVA FILHO, R. L. L., MONTEJUNAS, P. R., HIPÓLITO, O., LOBO, M. B. C. M. A Evasão No Ensino Superior Brasileiro. Caderno de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.Disponível em: http://www.jornaldaciência.org.br/Detalhe.jsp?id=62770. Acesso em: 16 abr. 2015.

SOUZA, Débora Aparecida Ianusz de; DIAS, Maria Geralda Moreira. Alunos do ISEI/FUNCESI obtém média superior ao resultado do Brasil e da região no ENADE. Diário de Itabira. Disponível em:<htpp://www.funcesi.br/portals/1/resultados20%do20%ENADE.com>Acesso em:06 mar. 2015.

SOUZA, R. R.; JUNIOR, A. G. B. Estudo da evasão no curso de licenciatura em física do CEFET-GO. Disponível em: www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/viempec/cr2/p133.pdf. Acesso abr. 2015.

VIEIRA, MiriamLúcia. Evasão escolar na graduação. Informativo da UENF. Campos dos Goytacazes (RJ), Janeiro de 2008. Disponível em:<http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/ASCOM_3777_1201030405.pdf>.Acesso:31 mar. 2015.

ZAGO, Nadir. Do acesso a permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11, n. 32, p. 226-237, 2006.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS EVADIDOS

QUESTIONÁRIO PARA ALUNO EVADIDO

1. Qual curso você estudava?
( ) Licenciatura em Ciências Biológicas
( ) Licenciatura em Química

2.Em qual período você deixou de frequentar o curso?_____

3. Quando você ingressou no curso?
( ) No ano de 2002
( ) No ano de 2004
( ) No ano de 2005
( ) No ano de 2006
( ) No ano de 2007
( ) No ano de 2008
( ) No ano de 2009
( ) No ano de 2010
( ) No ano de 2012

4. Sexo:
( ) Masculino
( ) Feminino

5. Sua faixa etária:
( ) 17 a 18 anos
( ) 19 a 25 anos
( ) 26 a 30 anos
( ) 31 a 40 anos
( ) 41 anos ou mais

6. Que tipo de escola você cursou o ensino médio?
( ) pública
( ) particular
( ) pública e particular

7. Estado civil:
( ) solteiro(a)
( ) casado(a)
( ) união estável
( ) separado(a)
( ) desquitado(a)
( ) viúvo(a)

8. Tem filhos?
( ) não
( ) sim Quantos?_____

Quem cuidava enquanto você estudava?_____

9. Na época em que estudava no IFAM, você:
( ) morava com sua família
( ) morava em república
( ) morava sozinho
( ) era arrimo/chefe de família ou companheiro(a)
( ) outra situação.
Qual?_____

10. Qual a renda média da sua família em salários mínimos?
( ) Até 1 salário mínimo
( ) De 1 a 2 salários mínimos
( ) De 2 a 5 salários mínimos
( ) De 5 a 10 salários mínimos
( ) Acima de 10 salários mínimos
( ) Não sei informar

11. Sua(s) atividade(s) diária(s) antes de entrar no IFAM era/eram:
( )somente estudava
( )somente trabalhava
( )estudava e trabalhava
( )não estudava e nem trabalhava

12. Sua(s) atividade(s) na época em que você estudava no IFAM era(m):
( )somente estudava
( )trabalhava e estudava

13. Aponte o grau de instrução do(a) chefe de sua família:
( )Analfabeto
( )Ensino Fundamental Incompleto
( )Ensino Fundamental Completo
( )Ensino Médio incompleto
( )Ensino Médio completo
( )Formação técnica de nível médio
( )Ensino Superior incompleto
( )Ensino Superior completo
( )Pós-graduado

14. Por quê você desistiu do curso?

_____

NAS QUESTÕES A SEGUIR, ASSINALE A COLUNA QUE MELHOR EXPRESSA SUA OPINIÃO

15. Você escolheu o curso porque:	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu parcialmente	Contribuiu regularmente	Contribuiu totalmente
Sempre quis fazer o curso escolhido					
Não havia e outro tipo de curso					
Por influência dos pais e/ou familiares					
Por influência de amigos					
Já conhecia outras pessoas que faziam					
Por facilitar o acesso ao mercado de trabalho					
Por influência da mídia					
Por não saber o que fazer					
Por ter passado por processo de orientação vocacional					
Conveniência de horário					
Menor número de candidatos no processo seletivo					
Outro. Indicar qual _____					
16. Os principais motivos de não ter concluído o curso no IFSM são:					
Problemas familiares					
Problemas de saúde					
Possui ou iniciou outro curso					
Falta de tempo para se dedicar aos estudos					
Falta de identificação com o					

curso					
Dificuldade de conciliar o estudo com o trabalho					
Excesso de atividades					
Didática ineficiente dos professores					
Outro. Indicar qual:					
17. As principais dificuldades que você encontrou na realização do curso são:					
Distância da família					
Dificuldades financeiras					
Dificuldades em aprender o conteúdo ensinado pelos professores					
Dificuldades de relacionamento com os colegas					
Dificuldades de relacionamento com os professores					
Dificuldades em executar todas as atividades propostas pela escola					
Carga horária muito grande					
Falta de identificação com o curso escolhido					
Outra. Indicar qual					